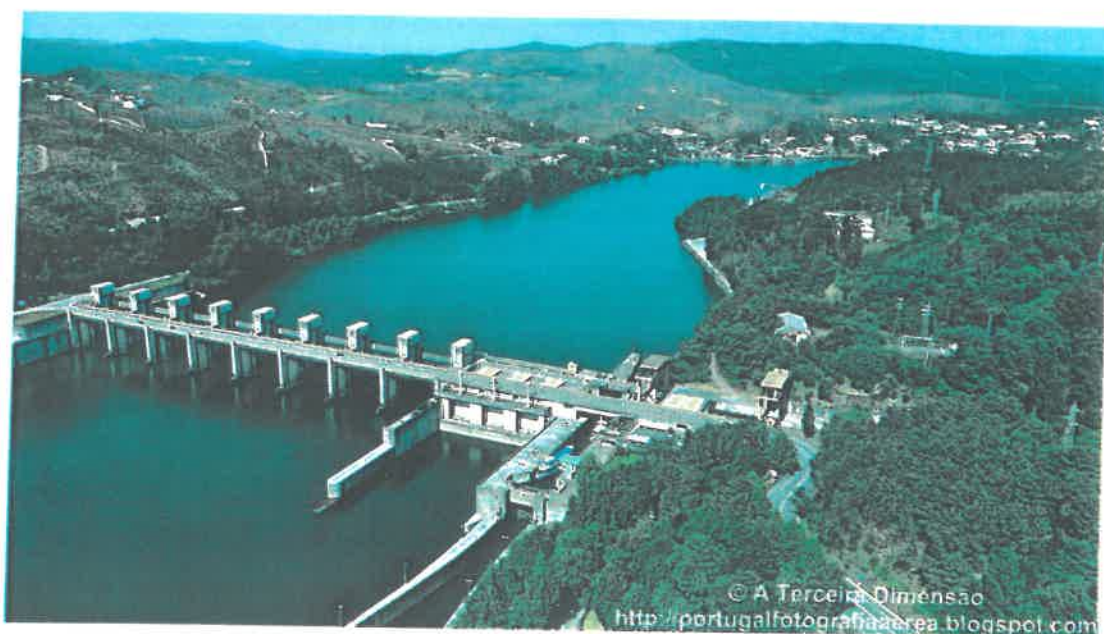




associação de solidariedade social de Iever



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

PARA O ANO 2018



Índice

Introdução.....	3
Enquadramento / Caraterização da Instituição.....	5
Respostas Sociais	10
Apoio Domiciliário	10
Centro de Dia	10
Apoio Alimentar a Famílias Carenciadas.....	11
Objectivos estratégicos	12
Iniciativas	12
Recursos	13
Parcerias	15
Pessoas	16
Plano de Actividades CD/SAD.....	17
Objectivos intervenção	17
Ateliers previstos 2017	18
Resposta: Centro de dia	19
Resposta: Serviço de Apoio Domiciliário.....	22
Actividades promotoras de motivação profissionais	23
Actividades de resposta atendimento, acompanhamento social e desenvolvimento comunitário	24
Anexo (calendarização do plano anual de actividades de animação sócio cultural	26
Plano de Actividades eventos	28
Mapa de Pessoal	29
Orçamento	30
Rendimentos.....	31
Gastos.....	32
Investimentos.....	34
Desagregação da Demonstração de Resultados.....	35
Demonstração de resultados previsionial	37



INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades e Orçamento reflete uma proposta de continuidade da actividade da Associação de Solidariedade Social de Lever (ASSL) num difícil contexto interno / externo que influencia, de forma significativa, as condições de intervenção social da ASSL.

É um documento que pretende ser uma linha orientadora de gestão e de enquadramento institucional tendo como principal objetivo a definição de estratégias de atuação, programando as atividades a desenvolver e afectando os respetivos recursos humanos, materiais e financeiros para o ano de 2018.

Para tal elaboramos um documento onde se apresenta uma projeção do que se pretende para a actividade da instituição no próximo ano, documento esse de fácil leitura assente essencialmente em quadros resumos com uma breve explicação teórica. Assim, o presente documento divide-se em duas grandes partes: o plano de actividades e o orçamento.

A primeira parte subdivide-se em três áreas: uma breve caracterização da instituição, das respostas e projetos que engloba; a apresentação dos objetivos estratégicos da organização. Para cada uma das categorias foram definidos os objetivos “Smart”.

Por último apresentamos e calendarizamos as actividades a desenvolver ao longo do ano por cada resposta social.

No orçamento apresentamos uma previsão dos rendimentos desdobrando as principais rubricas, assim como também é apresentado uma previsão dos gastos com o desdobramento das suas principais contas. Apresentamos também uma previsão dos investimentos a efectuar durante o ano, assim como uma projeção dos resultados.

Gostaríamos de ressaltar, que o presente documento não pretende ser estanque, situação contrária à dinâmica que norteia o funcionamento desta Instituição. Em função da colaboração de todos os que se identificam com a nossa causa, das ideias e projetos ou em virtude das



parcerias estabelecidas existirá sempre a possibilidade de implementar outras atividades /ações que não se encontram aqui descritas.

Continuamos a perseguir o objectivo de prestar serviços de excelência aos nossos utentes, e com trabalho, zelo e dedicação dos nossos colaboradores e com a ajuda graciosa dos nossos voluntários, corpos sociais, sócios, amigos, utentes, fornecedores, parceiros e comunidade em geral esperamos ser cada vez mais eficazes e consistentes dignificando cada vez mais esta instituição, que tem como sua grande bandeira a *"SOLIDARIEDADE"*.

Com esta ambição e vontade, a nossa convicção é a de que a ASSL não apenas continuará, como reforçará o seu papel como instituição de referência na Vila de Lever e na Cidade de Vila Nova de Gaia.

1. ENQUADRAMENTO / CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEVER (ASSL), foi constituída em 10 de Maio de 2004, está sediada na Rua Cavada de Meias, nº 90, na Vila de Lever, pertencente ao concelho de Vila Nova de Gaia e distanciada de cerca de 20 Km da cidade do Porto.



É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, IPSS, que tem como objetivos principais:

- O apoio aos idosos na velhice, na invalidez, no lazer e na integração comunitária;
- O apoio e proteção à família, às crianças e jovens, na infância juventude e colónia de Férias;
- O apoio aos pobres e indigentes na invalidez, doença ou velhice; Na promoção da integração social e comunitária; Na inclusão social de pessoas desfavorecidas, designadamente, desempregados, vítimas de violência domestica, pessoas portadoras de deficiência, emigrantes e toxicodependentes;

A título secundário, a Associação pretenderá, igualmente, promover o desenvolvimento socio-económico e cultural de Lever e freguesias circunvizinhas.



A ASSL , desde a sua constituição, que actua, essencialmente na prestação de serviços aos idosos nas respostas sociais de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Actividades de dinamização da comunidade e Apoio Alimentar em parceria com o Banco Alimentar.

Ao longo dos anos esta instituição tem alargado o seu campo de intervenção, prestando apoio não só aos habitantes de Lever, mas também às freguesias limítrofes, abarcando de momento três concelhos, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira e Gondomar.

A Associação de Solidariedade Social de Lever caracteriza-se da seguinte forma:

MISSÃO

Com as suas respostas sociais a ASSL pretende satisfazer as necessidades básicas dos seus clientes, criando as condições necessárias à melhoria da sua autonomia e prevenção de situações de dependência, através da prestação de cuidados básicos e apoio nas atividades da vida diária e do desenvolvimento de atividades lúdico-recreativas e de carácter cultural, promotoras entre outros do treino cognitivo, motricidade grossa e fina, interação entre os pares e com o meio, contribuindo assim para a melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos clientes e suas famílias.

VISÃO

Continuar a ser uma instituição de referência no meio, quer no âmbito das suas intervenções, quer como modelo de instituição participativa no coletivo, ou seja, diferenciar-se como potenciadora dos recursos e sinergias locais que, em sintonia, permitem a antecipação de necessidades e expectativas.

VALORES

Ética

Solidariedade

Sustentabilidade

Responsabilidade

Respeito e Igualdade de tratamento

Humanização

Espírito de Equipa



POLÍTICA QUALIDADE

Estes princípios estão inerentes à cultura da organização e traduzem-se na procura constante da satisfação das partes interessadas.

Assim a política de qualidade da ASSL, traduz-se nos seguintes princípios orientadores:

- Promover ações/interações que possam ser levadas a efeito com os seniores e que contribuam para potenciar a sua autonomia, aproveitando e estimulando as suas capacidades e uma vivência saudável no decurso do processo de envelhecimento;
- Apoiar na satisfação das necessidades básicas e nas atividades de vida diária;
- Prevenir situações de dependência (retardar os efeitos que se verificam devido à progressiva alteração fisiológica, cognitiva e psicossocial);
- Retardar a institucionalização;
- Promover a integração social de indivíduos e famílias em situação de disfunção socioeconómica, nomeadamente através do atendimento/acolhimento, de informação e orientação que se enquadrem no âmbito do Apoio Social e Desenvolvimento da Comunidade;
- Promover uma relação harmoniosa, bem como, formação contínua dos seus colaboradores;
- Consolidar a autossustentabilidade financeira da ASSL através dos processos de controlo de gestão, melhorando a utilização eficiente dos seus recursos e apostando na inovação e desenvolvimento;

OBJETIVOS DA QUALIDADE

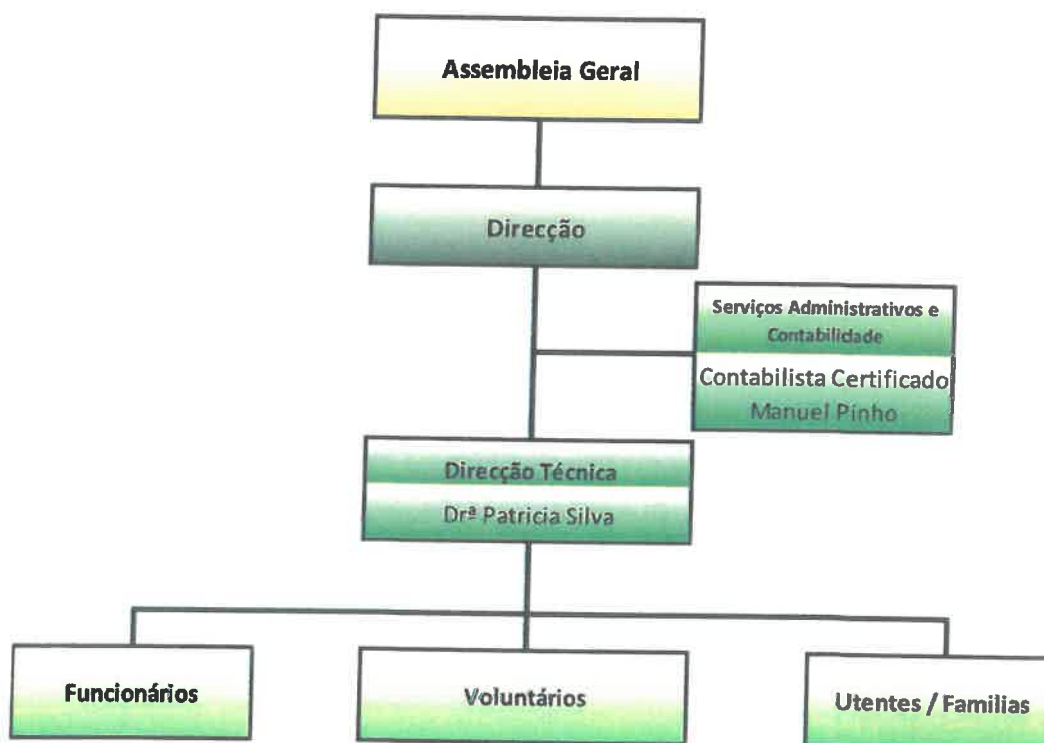
Com base na Política da Qualidade¹, são anualmente definidos Objetivos da Qualidade da ASSL, os quais são descritos e planeados em documento próprio de forma a garantir a sua avaliação objetiva.

Para cada processo chave, encontram-se ainda definidos objetivos, com indicadores e metas associadas, os quais se assumem como objetivos da qualidade específicos/operacionais de cada processo. Cada processo apresenta ainda um Plano de Ações de Melhoria, revisto no mínimo anualmente, com ações, objetivos, responsáveis e prazos de implementação.



¹ - Objetivos da Qualidade (âmbito da Política da Qualidade):

- a) Aferir a satisfação dos clientes e famílias em relação à qualidade dos serviços prestados e desencadear ações de melhoria que visam a excelência dos mesmos;
- b) Cumprir os requisitos (legais, regulamentares e normativos);
- c) Proporcionar formação adequada e continua aos colaboradores visando a manutenção e o reforço da sua competência para a realização das tarefas que lhes estão cometidas;
- d) Monitorizar e rever anualmente o SGQ e a adequabilidade da política que o suporta, de forma a melhorar continuamente a sua eficácia e a satisfação dos clientes, colaboradores e comunidade envolvente;
- e) Sensibilizar todos os colaboradores para a Qualidade de forma a assegurar a sua participação e envolvimento em processos de melhoria continua;
- f) Planear a atribuição de meios e providenciar os recursos necessários para atingir os objetivos fixados;

ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEVER

Em 2018, procuraremos potenciar os recursos existentes nas respostas protocoladas, bem com promover novos serviços de forma a responder às necessidades da comunidade.

ASSL LEVER			
CAPACIDADE			
CD	SAD	Serviço de refeição	APOIO FAMILIAS CARENCIADAS
30 UTENTES	30 UTENTES	10 UTENTES	27 FAMILIAS

2. RESPOSTAS SOCIAIS

APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)



O serviço de Apoio Domiciliário (SAD) está em funcionamento desde 2006, pretende assegurar aos indivíduos a satisfação de necessidades básicas; prestar cuidados de ordem física, higiene pessoal, higiene habitacional, apoio psicossocial, colaborar na prestação de cuidados de saúde e promoção de atividades lúdicas e recreativas de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar. Atualmente a instituição tem acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social (ISS) para 30 utentes SAD e 10 Serviços de Refeição.

CENTRO DIA (CD)



Constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia. Pretende atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes.

Pode ainda proporcionar alojamento temporário como forma de apoio à família (doença de um dos seus elementos, fins de semana, férias e outras) e prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares. Tem capacidade para 30 utentes protocolados com o Instituto de Segurança Social do Porto (ISS) que têm neste espaço todo o acolhimento e apoios necessários.



APOIO ALIMENTAR A FAMILIAS CARENCIADAS



Constitui um apoio a famílias identificadas com carências familiares, para compra de produtos alimentares.

A **ASSL** em parceria com o Banco Alimentar recolhe, organiza e distribui mensalmente um cabaz alimentar a essas famílias.

Os cabazes alimentares são organizados em função da constituição do respectivo agregado.

A determinação das famílias carenciadas com direito a apoio é da responsabilidade da Segurança Social, em parceria com o Banco Alimentar.

3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Iniciativas

Melhoria dos serviços existentes			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Melhorar os serviços prestados	Continuar com uma resposta de Serviço de Apoio Domiciliário com uma taxa de ocupação média, superior a 95%	31-dez-18	
	Durante o ano, desenvolver contatos com outras IPSS no sentido de promover um Intercâmbio de saberes entre Utentes;	31-dez-18	
	Durante o ano implementar parceria na área de enfermagem, com vista a prestar este serviço aos nossos utentes	31-dez-18	
	Até ao final do ano, pretende-se melhorar as atividades de educação física, música e outras aos utentes do CD.	31-dez-18	
	Até ao final do ano, promover um conjunto de atividades que contribuam ativamente para o desenvolvimento da autonomia da população abrangida pelo CD e SAD	31-dez-18	
	Durante o ano, promover ações de sensibilização às instituições locais, para as iniciativas com atividades socialmente uteis.	31-dez-18	

Recursos

Recursos Financeiros			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Garantir a Sustentabilidade da Instituição	Garantir um controlo efectivo dos custos, sem hipotecar a qualidade dos serviços prestados, medindo mensalmente os desvios.	31-dez-18	
	Dinamizar os eventos efectuados pela ASSL, garantindo um aumento de receitas.	31-dez-18	
Medir o índice de Avaliação dos Fornecedores	Até ao final do ano, implementar a metodologia de avaliação dos fornecedores.	31-dez-18	

Recursos Físicos			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Gerir de forma sustentada os recursos existentes	Controlar de forma continuada, registando as avarias dos equipamentos	31-dez-18	
	Fazer manutenção preventiva dos equipamentos	31-dez-18	



Recursos Materiais			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Implementar um sistema de controlo de custos	Optimizar os recursos existentes	31-dez-18	
	Continuar a reduzir de forma significativa os desperdícios no consumo de materiais de desgaste e outros bens.	31-dez-18	
	Continuar com o registo das não conformidades detetadas nas encomendas recebidas dos fornecedores	31-dez-18	

**Parcerias****Parcerias com Entidades Públicas**

Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
reforçar e estreitar parcerias	Durante o ano formalizar os contactos realizados com os parceiros públicos (ISS; IEFP; CM VNG; Juntas de Freguesia, Escolas)	31-dez-18	
	Durante o ano protocolar parcerias (IPSS; IEFP; outros)	31-dez-18	

Parcerias com Organizações Privadas

Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Promover a Divulgação Eficiente da Instituição Junto de Entidades Privadas, tendo em Conta o Cumprimento da Responsabilidade Social das mesmas	Durante o ano reforçar a imagem institucional junto de várias empresas	31-dez-18	

Parcerias com Organizações Sem Fins Lucrativos

Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Reforçar a Comunicação com outras Organizações Sem Fins Lucrativos	Realizar 2 reuniões anuais, com os dirigentes das IPSS do concelho, para discutir estratégias de intervenção e formas de angariação de fundos e promoção dos serviços prestados	31-dez-18	

Pessoas

Formação e Desenvolvimento			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Aumentar o investimento em Formação Técnica e comportamental dos colaboradores e corpos	Durante o ano elaborar o plano de formação e verificar o cumprimento do mesmo.	31-dez-18	
Aumentar o envolvimento e a motivação no trabalho por parte dos colaboradores e dirigentes da instituição	Durante o ano, realizar o evento "Dia da Solidariedade", promovendo a instituição junto da comunidade.	31-dez-18	

Sistema de Gestão de Pessoas			
Objectivo estratégico	Objectivo SMART	Concretização	Observações
Alinhar o Perfil dos Colaboradores com a Missão e Visão da Instituição	Até ao final do ano realizar uma ação de sensibilização sobre a estratégia da instituição.	31-dez-18	
Implementar uma Filosofia de Melhoria Contínua	Até ao final do ano cumprir a metodologia de avaliação de satisfação dos utentes.	31-dez-18	
Implementar o Sistema de Avaliação de Desempenho	Até ao final do ano desenvolver e implementar o sistema de avaliação de desempenho.	31-dez-18	



4. PLANO DE ACTIVIDADES CD/SAD

No âmbito das respostas à população idosa, pretende-se a promoção de ações/interações que possam ser levadas a efeito com os seniores e que contribuam para potenciar a sua autonomia, aproveitando e estimulando as suas capacidades e uma vivência saudável no decurso do processo de envelhecimento. Neste sentido, importa realçar a importância da satisfação das necessidades mais elementares da pessoa idosa através do apoio nas atividades da vida diária, mas também o papel de outras atividades que vão contribuir para retardar os efeitos que se verificam devido à progressiva alteração fisiológica, cognitiva e psicossocial.

Na resposta de Atendimento e Acompanhamento Social as ações desenvolvidas visam a promoção e integração social de indivíduos e famílias em situação de disfunção socioeconómica, nomeadamente através do atendimento/acolhimento, de informação e orientação que se enquadrem no âmbito do Apoio Social e Desenvolvimento da Comunidade.

O plano de atividades apresentado prevê ainda ações destinadas aos colaboradores de modo a promover uma relação harmoniosa, bem como, formação contínua dos seus colaboradores.

Nesta lógica, apresentamos de seguida a planificação das atividades que a ASSL se propõe a desenvolver para o ano de 2018

OBJECTIVOS DE INTERVENÇÃO

A ASSL, enquanto IPSS inserida na Vila de Lever, da União de Freguesias SOLC, assume-se como uma instituição de referência no meio, quer no âmbito das suas intervenções, quer como modelo de instituição participativa no coletivo, ou seja, diferenciar-se como potenciadora dos recursos e sinergias locais.

Nas respostas dirigidas à população idosa, a ASSL promove por um lado, a satisfação das necessidades básicas, contribuindo assim para retardar ou evitar a institucionalização do idoso. Por outro lado, propõe-se a criar condições para a autonomia e prevenção de situações de dependência, prestando cuidados de ordem física e de apoio social com vista



ao equilíbrio e bem-estar geral, contrariando assim os efeitos nefastos do envelhecimento. Neste sentido, constitui-se como uma melhoria na qualidade de vida dos seniores e suas famílias.

Para além da prestação de cuidados básicos e apoio nas atividades da vida diária, a ASSL desenvolve igualmente atividades lúdico-recreativas e de carácter cultural, promotoras entre outros do treino cognitivo, motricidade grossa e fina, interação entre os pares e com o meio. Nesta lógica, expõe-se de seguida a planificação das atividades sócio culturais que a ASSL se propõe a desenvolver para o ano de 2018.

ATELIERS PREVISTOS PARA O ANO DE 2018

Com o presente plano de atividades pretendemos continuar a trabalhar a autonomia dos utentes, promovendo uma melhoria na sua qualidade de vida e garantindo a sua plena integração no contexto institucional.

Para o decurso do ano 2018, no âmbito das respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário prevê-se a realização dos seguintes ateliers:

- Atelier de estimulação cognitiva/sensorial;
- Atelier de culinária;
- Atelier de manualidades;
- Atelier de música;
- Atelier de jardinagem;
- Atelier de ginástica;
- Atelier de leitura;

A manutenção dos diferentes ateliers, deve-se porque alcançámos a maioria dos gostos, interesses, saberes e necessidades específicas de cada utente, paralelamente, continuamos com o objectivo de intervir nas diferentes áreas: físicas e motoras; cognitivas e/ou mentais; sócio culturais; expressão plástica; religiosas; quotidiano.

O grau de satisfação do utente será avaliado mediante os registos constantes nas fichas de monitorização feitas para cada atividade, e no início do ano seguinte através de inquérito de satisfação.



Para além dos ateliers supra referidos serão ainda contempladas atividades comemorativas dos diversos dias festivos (aniversários dos utentes, santos populares e outros dias constantes no calendário que se considerem importantes de assinalar).

Resposta: Centro de Dia (Estas atividades poderão ser frequentadas pelos utentes de SAD autónomos) *

Áreas de intervenção	Objectivos	Tipo de atividades	Data e Local	Recursos Humanos	Indicadores	Metas
Atividades físicas e motoras	- Combater o sedentarismo; - Melhorar o equilíbrio e coordenação motora; - Fomentar o relacionamento interpessoal; - Proporcionar momentos de festa e convívio entre os clientes e a comunidade	Ginástica	3ª e 5ª Feiras / ASSL	D.T Prof. Ginástica Voluntários	- Número de participantes na atividade;	90% Utentes s Centro de Dia Utentes de SAD
		Dança	1x/15 em 15 dias/ ASSL	AAD		
		Caminhadas	1x/Mês		- Grau de satisfação dos utentes face à atividade	
		Bailes	Baile de Carnaval Santos Populares Baile de S. Martinho	D.T; AAD;		



Áreas de intervenção	Objectivos	Tipo de actividades	Data e Local	Recursos Humanos	Indicadores	Metas
Atividades cognitivas e/ou mentais	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a atividade cerebral; - Reduzir perdas de memória e velocidade perceptiva 	Jogos de memória (musical e visual)	2x/Mês	DT	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	90% Utentes Centro de Dia E Presença de Utentes de SAD
		Jogos diversos	2 x/Mês			
Atividades sócio-culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de convívio e lazer na comunidade; - Contrariar o isolamento institucional; - Promover as relações interpessoais e intergeracionais; - Manter os hábitos de cada utente antes da institucionalização. 	Visitas a exposições e monumentos	A Definir	DT	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	90% Utentes Centro de Dia e presença de Utentes de SAD
		Visita a feiras e festas populares	Feira de São Mateus Feira Medieval	AAD Motorista Voluntários		
		Ida ao cinema e /ou Visionamento de filmes	A Definir			
		Participação em atividades da comunidade	A Definir			
		Acesso a serviços da comunidade (café, posto médico, farmácia, etc.)	Diariamente e de acordo com necessidades			
Atividades sócio-culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de convívio e lazer na comunidade; - Contrariar o isolamento institucional; - Promover as relações interpessoais e intergeracionais; - Manter os hábitos de cada utente antes da institucionalização. 	Participar nas atividades Promovidas por outras entidades	A definir	DT AAD Motorista	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	90% Utentes Centro de Dia e presença de Utentes de SAD
		Realizar atividades em parceria com outras entidades	Dia mundial da criança Outros, a definir	Voluntários		



Áreas de intervenção	Objectivos	Tipo de actividades	Data e Local	Recursos Humanos	Indicadores	Metas
Atividades de expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a Auto-Estima; - Exercitar a capacidade de memória e atenção; - Manter a destreza manual; - Fomentar o convívio entre os participantes; - Valorizar as habilidades e qualidades pessoais 	Trabalhos manuais	1x/Semana	DT AAD Voluntarios	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	90% Utentes Centro de Dia
Atividades religiosas	- Promover a valorização Espiritual e Pessoal;	Práticas Religiosas (Terço, Comunhão)	Diário	Voluntários Padre	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	95% Clientes Centro de Dia
		Comemoração do Aniversario	Missa Aniversario da ASSL			
Atividades quotidianas	<ul style="list-style-type: none"> - Preservar a Cultura Popular e saberes tradicionais; - Promover a Autonomia e Valorização Pessoal; - Proporcionar a Interação, Alegria, Dinamismo entre Utentes, Colaboradores e Comunidade; - Integrar os Utentes no Quotidiano Institucional. 	Apoio ao refeitório	Todos os dias úteis	DT; AAD Voluntários	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes na atividade; - Grau de satisfação dos utentes face à atividade 	90% Clientes Centro - Número de familiares presentes
		Atelier de culinária	1x/Mês			
		Atividades típicas de diversas épocas do ano; Dia da Família	A definir			

(*)Ver anexo : Calendarização do Plano Anual de Atividades de Animação Socio Cultural do Centro de Dia 2017

Resposta: Serviço de Apoio Domiciliário

Objetivo	Elevar a Qualidade dos serviços prestados e dos cuidados adequados à satisfação das necessidades de cada		Destinatários: Utentes /Equipas do Serviço de Apoio Domiciliário	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Tipo de Sessão/Descrição da Atividade	Intervenientes	Indicadores de avaliação
Elevar o nível de eficácia das diferentes equipas de SAD	Consolidar os princípios orientadores dos colaboradores	Cumprimento das atividades no quadro de ações previstas para os Recursos Humanos	DT	-Resultados obtidos na avaliação dos serviços
	Desenvolver as competências técnico profissionais dos colaboradores		Equipas	
	Avaliar os problemas de desempenho dos colaboradores		Entidade formadora	
Manter e/ou melhorar o estado geral de saúde e bem-estar de cada utente	Desenvolver estratégias para utentes, tendo em vista um melhor desempenho ocupacional nas atividades de vida diárias	Apresentação de estratégias para um bom desempenho ocupacional	DT Equipas Entidade formadora	-Inexistência de utentes com úlceras de Pressão
		Aconselhamento de estratégias adequadas às limitações de cada utente (alimentação, higiene, vestuário)		
		Ensino de cuidados e sugestões para prevenção de quedas		
	Diminuir o número de utentes com úlceras de pressão	Formação e acompanhamento dos colaboradores acerca da prevenção das úlceras de pressão Pedido de proximidade com as equipas de enfermagem		
Assegurar a manutenção das capacidades de escolha e decisão dos utentes	Facilitar o processo de integração institucional dos Utentes	Cumprimento do protocolo de admissão, realizando um acolhimento e acompanhamento personalizado do utentes e seus familiares na Instituição	DT	-Resultados obtidos na avaliação dos serviços
		Construção e distribuição do Manual de Acolhimento aos utentes, atualização dos PDI e entrega dos novos RI	Equipas	- Número de participantes na atividade;
	Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação Instituição – utente - Família	Reuniões para informação e formação abertas aos familiares Eventos e atividades sócio culturais de promoção das relações organização – utente - família		
	Prestar apoio adequado a cada utente	Sessões de apoio que identifiquem as necessidades, constrangimentos e aspirações de cada utente e família	DT Equipas	-Resultados obtidos na avaliação dos
Promover o bem-estar dos utentes	Criar uma equipa de estimulação sensório-motor com 1 visita mensal a acamados	Estimulação sensório-motor a acamados	DT	- Grau de satisfação dos utentes face à atividade
	Marcação de visitas domiciliárias	Visitas mensais	Equipas	
	Visita e oferta de bolo no dia de aniversário de cada utente que vivam sozinhos	Comemoração dos Aniversários.	Vountarios	

ACTIVIDADES PROMOTORAS DA MOTIVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A ASSL através dos seus colaboradores desenvolve um trabalho de elevado investimento afetivo e pessoal, que se traduz também num elevado desgaste físico e emocional. Assim, para esta instituição é fundamental o bem-estar do seu grupo de trabalho e para isso são promovidas atividades de lazer que potenciam a motivação profissional e o trabalho em equipa.

Dentro destas actividades destacam-se:

- Aniversário da instituição
- Jantar de Natal
- Dinamização de ações de formação, ações de informação e de sensibilização.

Plano de actividades promotoras de motivação dos profissionais

ACTIVIDADES PROMOTORAS DA MOTIVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS																	
Objectivos Gerais	Potencializar a eficácia do desempenho dos colaboradores Melhorar as competências técnico profissionais e comportamentais dos colaboradores											Destinatários: Colaboradores					
Objectivos	Tipo de sessão/ Descrição da Atividade	Execução Prevista												Intervenientes	Indicadores de avaliação		
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Consolidar os princípios da ASSL	Reunião de equipa, semanal, para discussão de processos de trabalho e procedimentos internos	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X	Diretora Técnica Equipas	Cumprimento da periodicidade das Reuniões
Desenvolver as competências Técnicas e Profissionais	Definição de funções e perfis profissionais dos colaboradores			X												Diretora Técnica	Entrega efetiva do manual a todos os colaboradores
	Elaboração e divulgação do manual de acolhimento do colaborador													X		Equipas	Resultados obtidos na Avaliação dos colaboradores
	Elaboração e aplicação do inquérito de avaliação de desempenho														X		
Elevar o nível de formação geral dos colaboradores	Sessões de informação e formação dos diferentes processos de trabalho e competências profissionais		X	X	X	X	X					X	X	X		Formador Diretora Técnica Equipas	Concretização efetiva de sessões de informação e formação

**ATIVIDADES DA RESPOSTA DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO**

Objetivo	Tipo de sessão/ Descrição da Atividade	Intervenientes	Meta	Prazo
Atendimento de Serviço Social à Comunidade	Informar, orientar e encaminhar os indivíduos e/ou famílias para o acesso aos seus direitos e deveres	DT	Destaque do serviço como uma resposta de primeira linha na Vila	Todo o ano
	Informar, orientar e encaminhar os indivíduos e/ou famílias para o acesso aos seus direitos e deveres.		Prevenção ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de pobreza e exclusão social	
	Proceder aos encaminhamentos necessários para os serviços competentes de resposta às problemáticas			
Execução do Programa de Distribuição Alimentar do Banco Alimentar Contra a Fome	Inscrição e caracterização socioeconómica dos agregados familiares para o direito a alimentos	DT Contabilista Junta de Freguesia ASG Motorista	Colmatar as situações de carência económica que se traduzem, muitas vezes, na privação da alimentação básica	
	Receção (transporte e armazenagem) dos alimentos			
	Entrega dos bens alimentares aos agregados familiares, Procedendo ao registo de entrega			
Colaboração com o BACF	Divulgação de todas as iniciativas do BACF	DT, Contabilista, Junta de Freguesia, ASG, Motorista, Voluntários	Alargamento da cadeia de Solidariedade	
Colonias de Férias de Verão	Desenvolver atividades para as crianças dos 5 aos 12 anos no período de férias escolares	DT, Contabilista, Junta de Freguesia, ASG, Motorista, Voluntários	Obter no mínimo 25 inscrições	Férias de Verão



CONCLUSÃO

O Plano de Actividades de uma instituição é para com os utentes, os colaboradores e a comunidade em geral, o compromisso de um trabalho que vá ao encontro das necessidades mais prementes, expectativas de promoção, inclusão e bem-estar de todos os seus intervenientes.

É a partir de um trabalho concertado entre as diferentes respostas da instituição, entre os diferentes parceiros, as entidades locais e os beneficiários da intervenção que é possível criar condições para promover o desenvolvimento global da localidade, e em particular de cada indivíduo e família.

Assim, a ASSL continua a trabalhar no sentido de corresponder às necessidades e expectativas dos utentes/família, dos colaboradores e da comunidade em geral elevando de forma contínua os seus padrões de qualidade, sendo sua pretensão que este Plano de Actividades seja um reflexo disso mesmo.

Anexo: Calendarização do Plano Anual de Actividades de Animação Socio Cultural do Centro de Dia 2018

Mês	Dia	Actividade	Objectivo/ estratégia	Recursos	Recursos	Financiamento	Avaliação
				Humanos	Materiais		
Janeiro	5	Dia dos reis- Almoço	Incentivar o convívio; fomentar capacidades de partilha; ;potenciar autonomia e a auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	sala polivalente cozinha	Financiamento Proprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Fevereiro	13	Festa do Carnaval	Fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima atraves de baile de carnaval com outras instituições	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Proprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Março	21	Dia da Arvore – Plantação de uma árvore	Incentivar a protecção da natureza através do contacto com a terra. Plantar uma árvore.	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Proprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
abril	13	Dia do beijo	Fomentar momentos de partilha, incentivar a socialização e a partilha entre pares.	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	cartolinas, cola	Financiamento Proprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Mai	12	Dia da família	Fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima Lanche convívio com os familiares dos utentes	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Lanche	Financiamento proprio Colaboração dos familiares	Nº de participantes Análise da Satisfação
Junho	8	Passeio a Fatima	Explorar novos ambientes; fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Autocarro CMG Lanche	10 Euros utentes Financiamento próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
	22	São Joao	Fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima Convívio interinstitucional	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação



Mês	Dia	Actividade	Objectivo/ estratégia	Recursos		Financiamento	Avaliação
				Humanos	Materiais		
Agosto	6 a 10	Colonia de praia	Explorar novos ambientes; fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
	data a definir	Visita à Feira Medieval	Explorar novos ambientes; fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
	31	Piquenique	Promover o convívio entre utentes, Potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas; Almoço; Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Setembro	21	São Mateus	Explorar novos ambientes; fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Outubro	Mês	Mês do idoso	Fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima Convívio interinstitucional Participar nas iniciativas existentes durante este mês, dentro das nossas possibilidades e disponibilidades	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Novembro	9	São Martinho	Fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima Convívio interinstitucional	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação
Dezembro	21	Almoço de Natal	Fomentar capacidades de partilha; fomentar o convívio com a comunidade; potenciar autonomia e auto estima	Dir. Técnica Colaboradores (as) Voluntários	Carrinhas Lanche	Financiamento Próprio	Nº de participantes Análise da Satisfação



5. PLANO DE ACTIVIDADES - EVENTOS

Anexa-se o plano de actividades/eventos, com vista a angariação de fundos, no sentido de equilibrar as contas desta instituição para o ano 2018, como a seguir se discrimina:

EVENTO	DATA PREVISIVEL	OBSERVAÇÕES
Jantar "Cozido à moda de Lever"	27 de janeiro de 2018	
Jantar da Lampreia	3 de março de 2018	
I Jantar da Rojoada 2017	14- de Abril de 2018	
Caminhada Solidária por alimentos	19 de maio de 2018	
Sorteio de Verão	Maio / Junho	
Festa de Verão	Junho	
Colónia de Férias	Julho	
Dia da Solidariedade	1 de setembro de 2018	
Passeio Nocturno	4 de outubro de 2018	
II Jantar da Rojoada 2017	27 de outubro de 2018	
Sorteio de Natal	Novembro / Dezembro	
Ceia de Natal	8 de dezembro de 2018	

6. MAPA DE PESSOAL

O mapa de pessoal foi dimensionado, tendo em conta a necessidade de resposta por valência prevista para o ano orçamentado e devidamente ajustado à realidade da instituição.

Prevê-se um quadro de pessoal constituído por 24 elementos, distribuídos pelas várias respostas sociais e projetos, que é composto por todos os funcionários, como a seguir se discrimina.

Categoria Profissional	Postos de Trabalho	Quadro da instituição		IEFP	Voluntários	Avençados
		Efetivos	Tempo determinado			
Respostas sociais	22	12	2	4	2	2
Direção técnica	1	1	0	0	0	0
Directora Técnica	1	1	0	0	0	0
Serviços administrativos	1	1	0	0	0	0
Contabilista Certificado	1	1	0	0	0	0
Serviços Gerais	2	2	0	0	0	0
Cozinheira	1	1	0	0	0	0
Ajudante de Cozinha	1	1	0	0	0	0
Respostas sociais (SAD / CD)	18	8	2	4	2	2
Professor de ginastica	1	0	0	0	0	1
Engenheira alimentar	1	0	0	0	0	1
Ajudantes de Acção Directa	8	7	1	0	0	0
Auxiliares de Serviços Gerais	8	1	1	4	2	0

7. ORÇAMENTO



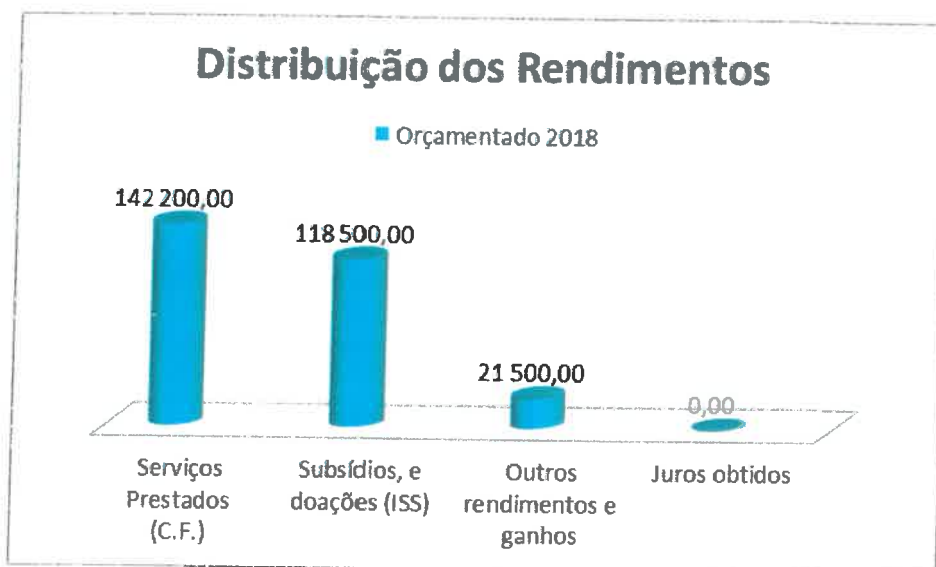
RENDIMENTOS

O planeamento dos rendimentos foram calculados de forma rigorosa, tendo em conta toda a prudência da sua realização, sendo que em condições normais de funcionamento, a sua concretização serão uma realidade.

A rubrica de Serviços Prestados na componente “Mensalidade de Utentes” regista um valor que deverá ser distribuído por três subcontas, que são os serviços das valências CD, SAD e Ações de Ajudas Técnicas aos Utentes e Associados, serviço que começou a ser efectuado em 2017.

De referir que a rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos”, terá um papel preponderante no equilíbrio das contas da ASSL, onde se inclui os eventos organizados por esta instituição.

Na indicação orçamental foram calculados os seguintes valores:



GASTOS

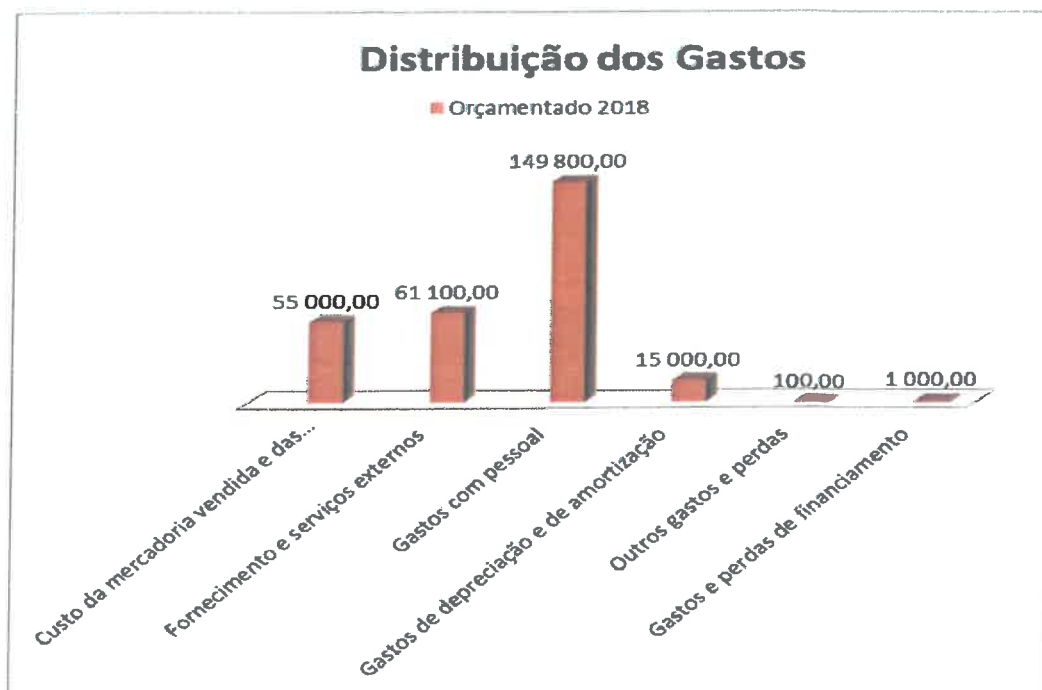
O planeamento das despesas para o ano de 2018, foi calculado com base nos elementos contabilizados de Janeiro a Setembro de 2017, e na informação disponível ao momento. Os valores referidos espelham a realidade face às necessidades de funcionamento, estando calculadas todas as despesas necessárias e somente essas.

A gestão deverá continuar com uma atenção no controlo das despesas.

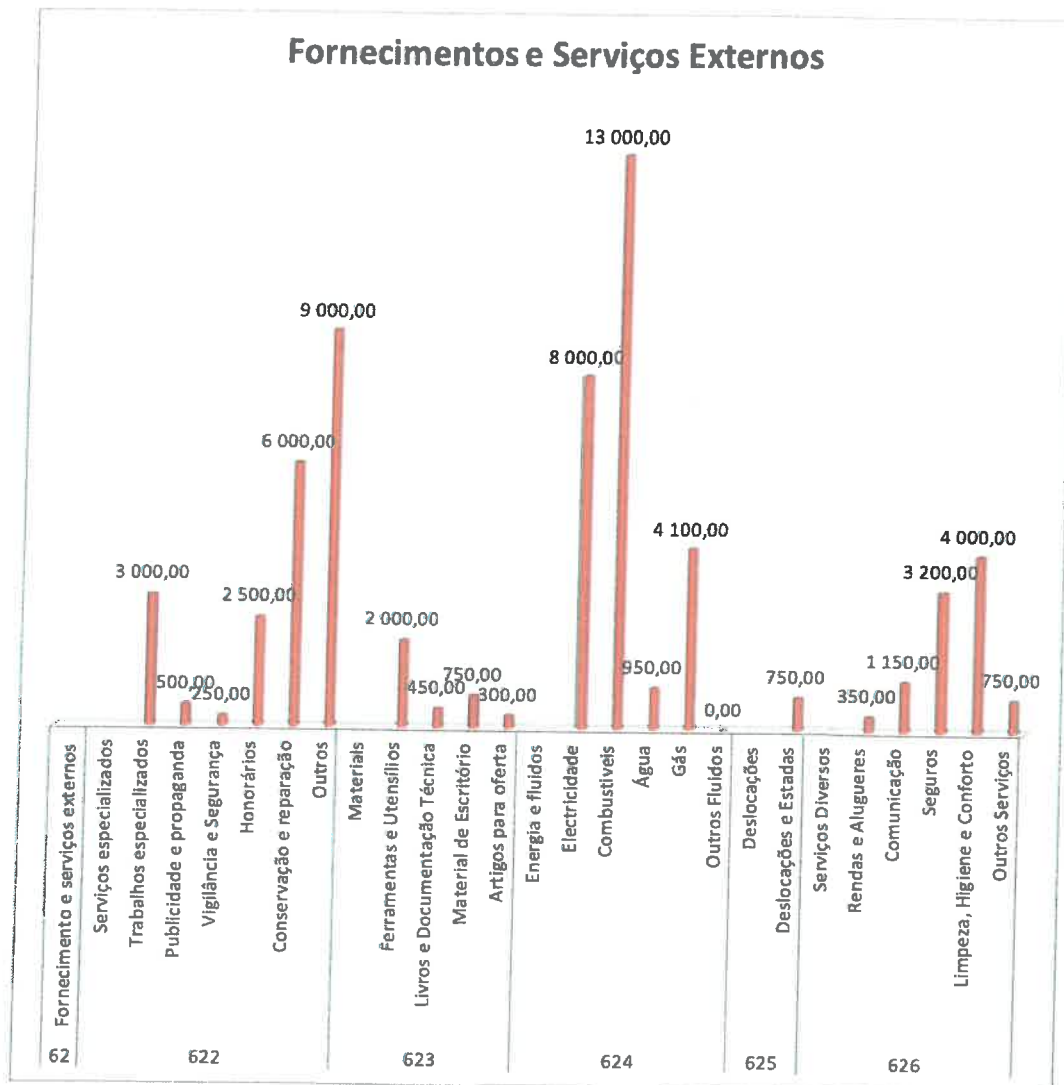
As despesas e o seu impacto nas receitas provisionadas, foram calculadas com base no recurso a receitas correntes e extraordinárias. Aconselha-se o máximo aproveitamento dos recursos existentes, para não ocorrerem imponderáveis orçamentais.

Na rubrica de pessoal, os valores foram calculados tendo em conta os catorze meses do ano, adicionando um valor previsível do trabalho suplementar ao fim-de semana.

A aquisição dos géneros alimentares para confecção do serviço alimentar, será sempre ponderado com a articulação das dádivas do Banco Alimentar e de doações particulares dos sócios e amigos, sendo regularizadas na contabilidade pelo valor doado a famílias carenciadas, como tem acontecido em anos anteriores.



Apenas uma pequena demonstração da decomposição da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”, porque devido ao seu carater variável será de todo importante manter um controlo das despesas que compõe esta a rubrica, que a seguir se demonstra de forma previsional como se irá decompor durante o ano de 2018:



**INVESTIMENTOS**

Prevê-se para o exercício de 2018 fazer alguns investimentos, nomeadamente no arranjo do salão novo, adaptando-o para ser a nova sala dos utentes, e com isto melhorar de forma significativa o conforto dos mesmos, investir em equipamento básico, nomeadamente na transformação de uma das salas de arrumos em sala frigorífica, e investir em pequenos utensílios de cozinha, nomeadamente louças, talheres, etc...

(em euros)

Investimentos previstos	Auto Financiamento (a)	Subsídios		Outros financiamentos (b)	Total
		PIDDAC	Outros		
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant p/c imob incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edificações Ligeiras-Construções	10 000,00	0,00	0,00	0,00	10 000,00
Equipamento básico	5 000,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	2 000,00	0,00	0,00	0,00	2 000,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais prod, trab, reprodução	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobiliz corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant p/c imob corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros					
Participações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant p/c invest financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	17 000,00	0,00	0,00	0,00	17 000,00

DESAGREGAÇÃO DAS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Conta	Rendimentos	Orçamentado	%
72	Serviços Prestados		
721	Mensalidade Utentes	185 000,00	0,48
722	Quotizações de associados	7 200,00	0,03
	Subtotal	142 200,00	0,50
75	Subsídios, doações e legados à exploração à exploração		
751	Subsídios do estado e outros entes públicos		
	Comparticipação SS - Centro de Dia	32 500,00	0,12
	Comparticipação SS - Apoio Domiciliário	71000,00	0,25
	Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia	10 000,00	0,04
	União de freguesias	1000,00	0,00
753	Doações e heranças		
	Donativos em espécie - Generos alimentares	2 000,00	0,01
	Donativos em numerário	2 000,00	0,01
	Subtotal	118 500,00	0,42
78	Outros rendimentos e ganhos		
781	Rendimentos suplementares		
	Eventos e subscrições	16 500,00	0,06
788	Outros		
	Restituição de impostos - IVA-IRS	2 500,00	0,01
	Ações de formação financiadas pelo IEFP	2 500,00	0,01
	Subtotal	21 500,00	0,08
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares		
791	Juros obtidos		0,00
TOTAL DE RENDIMENTOS		282 200,00	100,00%



Conta	Gastos	Orçamentado	%
61	Custo da mercadoria vendida e das matérias consumidas	55 000,00	19,50%
	Subtotal	55 000,00	19,50%
62	Fornecimento e serviços externos		
622	Serviços especializados		
	Trabalhos especializados	3 000,00	1,06%
	Publicidade e propaganda	500,00	0,18%
	Vigilância e Segurança	250,00	0,09%
	Honorários	2 500,00	0,89%
	Conservação e reparação	6 000,00	2,13%
	Encargos saúde utentes	9 000,00	3,19%
623	Materiais		
	Ferramentas e Utensílios	2 000,00	0,71%
	Livros e Documentação Técnica	450,00	0,16%
	Material de Escritório	750,00	0,27%
	Artigos para oferta	300,00	0,11%
624	Energia e fluidos		
	Electricidade	8 000,00	2,84%
	Combustíveis	13 000,00	4,67%
	Água	950,00	0,34%
	Gás	4 100,00	1,45%
	Outros Fluidos		0,00%
625	Deslocações		
	Deslocações e Estadas	750,00	0,27%
626	Serviços Diversos		
	Rendas e Alugueres	350,00	0,12%
	Comunicação	1 150,00	0,41%
	Seguros	3 200,00	1,13%
	Contencioso e Notário	100,00	0,04%
	Limpeza, Higiene e Conforto	4 000,00	1,42%
	Outros Serviços	750,00	0,27%
	Subtotal	61 100,00	21,67%
63	Gastos com pessoal		
632	Remunerações do pessoal	120 000,00	42,55%
635	Encargos sobre remunerações	27 120,00	9,62%
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1 180,00	0,42%
638	Outros gastos com o pessoal	1 500,00	0,53%
	Subtotal	149 800,00	53,12%
64	Gastos de depreciação e de amortização		
	Activos fixos tangíveis	15 000,00	5,32%
	Subtotal	15 000,00	5,32%
68	Outros gastos e perdas		
681	Impostos	100,00	0,04%
	Subtotal	100,00	0,04%
69	Gastos e perdas de financiamento		
691	Juros e gastos similares suportados	1 000,00	0,35%
	Subtotal	1 000,00	0,35%
	TOTAL DE GASTOS	282 000,00	100,00%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

RUBRICAS	Notas	Período
		2018
Vendas e Serviços Prestados		142 200,00
Subsídios Doações e Legados à Exploração		117 500,00
Variação nos Inventários de Produção		
Trabalhos para a Própria Entidade		
Custo das Mercadorias Vendidas		55 000,00
Fornecimentos e Serviços Externos		61 100,00
Gastos com o Pessoal		149 800,00
Imparidade de Dividas a Receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumento/reduções)		
Outras Imparidades		
Aumentos / Reduções de Justo valor		
Outros Rendimentos e Ganhos		22 500,00
Outros Gastos e Perdas		100,00
Resultados antes de Depreciações, gastos de Financiamento e Impostos		16 200,00
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização		15 000,00
Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		1 200,00
Juros e rendimentos similares Obtidos		
Juros e gastos similares suportados		1 000,00
Resultados Antes impostos		200,00
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado Líquido do Período		200,00

O Contabilista Certificado

A Direcção

António José Louçã de Sá
grupos Paulo Oliveira
António José Ferreira de Sá
que p...
Isabel Rodeiros Santos P...
Santos P...

